

Unidade 16



Construindo o projeto da escola sobre prevenção do uso de álcool e outras drogas

Ao final desta unidade, você deverá ser capaz de:

- Conhecer uma metodologia de elaboração de projetos.
- Definir as etapas no planejamento de um projeto.
- Elaborar um projeto de prevenção do uso de álcool e outras drogas para a escola.

O QUE ABORDAREMOS NESTA UNIDADE?

Unidade Temática: Construindo o projeto da escola sobre prevenção do uso de álcool e outras drogas

Vídeo: *Os 4 fantásticos*

Texto:

Da teoria à prática: construindo um projeto de prevenção

Atividades de aprendizagem:

Fórum temático

Atividade colaborativa

Exercício objetivo



Tópicos para aprofundamento

- É importante que você identifique as razões que o estão levando a optar pelas ações escolhidas pelo seu grupo.
- Elaborar uma proposta de prevenção nada mais é do que planejar o que fazer antes de executar a ação.
- Conhecer a realidade da sua escola e da comunidade é fundamental para a elaboração de um bom projeto de prevenção.
- Para realizar o diagnóstico, você poderá utilizar métodos diversificados, lançando mão de várias fontes de dados e de informação.
- Formule seus objetivos de maneira clara e precisa, de modo que fique explícito o que você pretende alcançar com as atividades que serão desenvolvidas.



Este é um momento fundamental do curso no qual você e seu grupo irão sistematizar o projeto de prevenção do uso de drogas de sua escola. Compartilhe com suas ideias, experiências e ações de colegas do curso e da escola e receba a orientação de seu tutor.

Com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e na abordagem de redução de riscos e de danos associados ao consumo de drogas, vocês deverão desenvolver uma proposta de intervenção preventiva.



Assista ao vídeo 16 – *Os 4 fantásticos*

Este vídeo reforça o que foi abordado ao longo deste curso e, especialmente, como a escola deve tratar a questão do uso de drogas: com coragem e sem preconceitos.

Resumo do vídeo – *Os 4 fantásticos*

Os professores de diferentes áreas de uma escola participaram de um curso sobre a prevenção do uso de drogas. Depois desse curso, uma professora sentiu a necessidade de colocar em prática o que aprendeu e, para isso, queria desenvolver um trabalho preventivo em sua escola.

A professora de História propôs aos colegas das outras áreas a realização de um projeto de saúde integral e prevenção do uso de álcool e outras drogas.

Primeiramente, ela sugeriu uma pesquisa para reunir informações sobre as drogas mais ofertadas e consumidas na escola, tendo como indicadores o absenteísmo, conflitos familiares, danos à saúde etc. Também identificariam as crenças e atitudes de professores, alunos e funcionários em relação ao uso de álcool e outras drogas. E, especialmente, identificariam as lideranças entre os alunos para que eles fossem os protagonistas e se sentissem acolhidos no projeto participativo.

Todos os professores concordaram com a ideia e iam procurar a diretoria, os demais profissionais da escola, as famílias dos adolescentes e a comunidade para apoiá-los.

Nesse episódio, ficou evidente que é fundamental que os professores considerem os jovens como integrantes de um projeto dessa natureza.

A escola teve que contar também com o apoio dos pais, funcionários, autoridades e parceiros para a realização do projeto.

Vejamos



Os exercícios realizados nas unidades anteriores e as atividades colaborativas de aprendizagem dos módulos possibilitaram obter informações importantes de avaliação da realidade de sua escola quanto aos fatores de risco, os fatores de proteção e as principais demandas dos alunos sobre a prevenção do uso de drogas. Com certeza, você e seus colegas também já acumularam muitas ideias de atividades de prevenção possíveis de desenvolver com os recursos da própria escola, reforçados com parcerias da comunidade.

Esta é a última unidade do nosso curso. Mas, para você e para a sua escola, esperamos que seja o início de um novo tempo!

Neste momento de finalização do curso, vamos ajudá-los a sistematizar estas ações em torno de um planejamento escrito.

Não se esqueçam de que este documento deverá ser debatido com o tutor da sua turma.

Na proposta pedagógica desta capacitação de educadores, esse Projeto representa muito mais do que uma atividade avaliativa, sendo importante para a legitimação institucional de todas as ações de prevenção que vocês talvez até já estejam desenvolvendo por iniciativas pessoais.

Com o seu grupo de estudo, faça um levantamento sobre:

- Quais informações já obtiveram sobre as situações de risco e os fatores de proteção do uso de drogas pelos adolescentes da escola?
- O que ainda precisam conhecer sobre as necessidades, demandas e também sobre os potenciais dos alunos para ações preventivas e de que maneira vocês podem buscar essas informações?
- Isso feito, comecem a pensar na elaboração do projeto em si. Vocês podem consultar, no material impresso, os principais fatores a considerar no desenvolvimento desta tarefa desafiadora. Sugerimos iniciar respondendo as seguintes perguntas:
- Quais objetivos pretendem alcançar?
- Quais recursos humanos, financeiros e materiais serão necessários?

Antes de partir para o planejamento, estude o texto “Da teoria à prática: construindo um projeto de prevenção”. Depois, discuta as ideias com seus colegas e faça as atividades recomendadas.

DA TEORIA À PRÁTICA: CONSTRUINDO UM PROJETO DE PREVENÇÃO

Maria Fátima Olivier Sudbrack

Eliane Maria Fleury Seidl

Liana Fortunato Costa



Este texto retoma o percurso que vocês realizaram ao longo do curso na construção de atividades colaborativas para a elaboração do projeto. Auxiliará na retomada das ideias iniciais e na identificação do que ainda precisa ser sistematizado no projeto de prevenção na escola.

Relembrando temas sobre drogas psicotrópicas

Nas unidades anteriores, você recebeu informações atualizadas sobre a questão do álcool e outras drogas. Antes de entrarmos no plano prático para implementar ações preventivas em seu local de atuação, vamos relembrar alguns tópicos já estudados.

O uso de álcool e outras drogas é um fenômeno sociocultural complexo, o que significa dizer que sua presença em nossa sociedade não é simples e coloca importantes desafios. Não só existem variados tipos de drogas, mas também são diferentes os efeitos por elas produzidos. Assim, seu uso e abuso devem ser compreendidos levando-se em conta o contexto em que a droga é usada, o momento da vida do indivíduo que a consome e qual a relação que esse usuário estabelece com a substância.

As drogas estão presentes em qualquer época da vida de uma pessoa. No entanto, a adolescência – período marcado por mudanças e curiosidades sobre um mundo que existe além da família – representa um momento especial no qual a droga exerce forte atrativo.

A prevenção do uso de álcool e outras drogas na atualidade deve considerar a atuação de diferentes profissionais e contar com grupos sociais da comunidade, como a família, a escola e demais instituições existentes.

É importante enfatizar os recursos afetivos e de apoio que as famílias possuem, os recursos de saúde do próprio indivíduo e os recursos institucionais ou de grupos espontaneamente constituídos na comunidade.

É importante que você identifique as razões que o estão levando a optar por esse tipo de trabalho.

Faça uma reflexão sobre os motivos e as razões que levaram você a participar deste curso, cujo objetivo é preparar os educadores para desenvolverem ações preventivas na escola.

Pensando no projeto preventivo

Elaborar uma proposta de prevenção nada mais é do que planejar o que fazer antes de executar a ação. O planejamento costuma ser organizado e apresentado sob a forma de um projeto, que pode ser definido como um conjunto de atividades coordenadas e previstas para serem realizadas em um tempo determinado, com objetivos bem definidos.

A intenção de apresentar um projeto de prevenção é determinar os passos que, em geral, são seguidos na execução das ações preventivas do uso de álcool e outras drogas.

É importante destacar que você, como pessoa que participa da instituição escolar em que o projeto será desenvolvido, tem mais condições para perceber as dificuldades e os problemas, pois os vivencia diretamente, o que facilita o engajamento no trabalho.

Outro aspecto fundamental é identificar as pessoas que estão motivadas a participar dessa iniciativa, compondo parcerias ou formando a equipe de trabalho.

Se você pode atuar em grupo, por que o fará sozinho(a)? Nesse caso, a reunião de pessoas motivadas em torno de um objetivo comum é muito importante, sobretudo, porque a questão do álcool e outras drogas é complexa e requer a participação e a contribuição não só de diferentes profissionais, mas também de pessoas da comunidade que estejam motivadas a trabalhar de modo integrado, como funcionários, alunos e pais.

A obtenção de apoio institucional para a ação preventiva também é muito importante. A experiência tem mostrado que os esforços pessoais isolados são pouco produtivos quando não existe apoio da própria instituição.

Antes de passar ao projeto, é preciso que você procure responder as seguintes questões:

- **Você pode contar com outras pessoas interessadas e disponíveis para trabalhar no projeto?**
- **Essas pessoas são da sua escola ou da comunidade?**
- **Você poderá contar com apoio institucional ou precisará mobilizá-lo?**



Conhecendo a escola e a comunidade

Para realizar um diagnóstico da situação específica relacionada ao uso de álcool e outras drogas, é importante conhecer a instituição na qual se pretende trabalhar e o contexto no qual se dará a ação preventiva.

Sugerimos que você comece por identificar as características da instituição na qual pretende desenvolver seu projeto. Para auxiliá-lo nessa tarefa, procure responder as seguintes perguntas, voltadas para o trabalho a ser desenvolvido na escola:

- Quantos alunos estão matriculados nos diferentes níveis de ensino da escola?
- Como a escola se organiza?
- Que possibilidades de trabalho coletivo ela oferece?
- Que recursos pedagógicos existem?
- Como se dão as relações interpessoais na escola?
- Como é o compromisso de envolvimento das pessoas?
- Em qual bairro ou comunidade a escola está inserida? Descreva algumas características demográficas, culturais e socioeconômicas dessa comunidade.

Você pode acrescentar outras perguntas para aprimorar o diagnóstico inicial de sua instituição. Elabore outras questões que você faria para conhecer melhor o uso de álcool e outras drogas em sua escola.

Uma vez conhecidas as características essenciais do local onde você vai atuar, é preciso definir as características das pessoas que integram a instituição ou a comunidade. O estabelecimento de um perfil desse agrupamento social que inclui aspectos referentes ao consumo de drogas é fundamental para estabelecer os objetivos e as estratégias de ação adequados e viáveis.

Para auxiliá-lo nessa tarefa, propomos que responda as perguntas seguintes:

Qual a faixa de idade predominante dos alunos, educadores, funcionários etc.?

- Quanto ao sexo, há mais mulheres ou homens? Ou essa distribuição é equilibrada?
- Qual a situação quanto ao nível socioeconômico e aos aspectos culturais dessa população?
- Você conhece os problemas que envolvem o uso de drogas na escola? Já foi feita alguma avaliação nesse sentido?
- Você tem acesso às informações quantitativas sobre o consumo de drogas no local? É possível fazer uma estimativa da prevalência desse consumo?

- Quais são as drogas mais ofertadas e consumidas? Quais são as características desse consumo? Quais são os tipos de usuários presentes: experimentador, recreativo, funcional ou abusivo/dependente?
- Quais são os problemas relacionados ao uso de drogas: danos à saúde, conflitos familiares (violência, abandono)? Relacione fatos observados e/ou informações diversas que permitam delinear as características do problema de uso de drogas na escola.
- Como as pessoas da escola e da comunidade encaram a questão? Quais são suas crenças, seus valores e suas atitudes em relação às drogas e aos usuários de drogas?
- Você tem conhecimento sobre algum trabalho preventivo já realizado na escola? Seria possível descrever o trabalho com base nos modelos de atuação preventiva apresentados nas unidades anteriores?

As respostas às questões apresentadas vão dar a você elementos importantes para o conhecimento da sua instituição. Além desses, você pode acrescentar aqueles que sejam do seu conhecimento ou sugerir outros que possam ser obtidos por iniciativa sua. Organize todos os elementos disponíveis e sugeridos para que você tenha um ponto de partida para um diagnóstico sobre o uso de álcool e outras drogas na escola.

Realizando o diagnóstico de sua instituição

Para realizar o diagnóstico, você poderá utilizar-se de métodos diversificados, lançando mão de várias fontes de dados e de informação.

Entre os métodos disponíveis, podemos mencionar o levantamento de informações, o contato com informantes-chave, a observação e a pesquisa. Vamos explicar cada um deles.

O levantamento de informações é feito com a seleção e a leitura de documentos relevantes e de interesse que contenham dados que servirão para conhecer a realidade.

São, portanto, informações existentes, disponíveis em fontes diversas (jornais, relatórios, registros oficiais, boletins de instituições de saúde e de educação), que, muitas vezes, não estão sendo aproveitadas ou estão dispersas.

O contato com informantes-chave pode ser feito com entrevistas, aplicação de questionários e/ou conversas informais.

Os informantes-chave são pessoas que possuem conhecimento relevante sobre a escola ou a comunidade, por fazerem parte dela ou participarem das ações desenvolvidas, na qualidade de líderes comunitários, de pessoas com cargos de direção ou chefia, de profissionais que atuam no local, entre outros.

A observação resulta da presença ou da participação nas atividades da instituição ou da comunidade.

O simples fato de observar atentamente o que se passa nas aulas, nos recreios, nas entradas e saídas dos alunos, nas atividades extraclasse, nas reuniões, nos eventos ou em qualquer outra atividade desenvolvida favorece o conhecimento dos problemas, o levantamento do potencial de soluções e de iniciativas que já foram tomadas para a solução dos problemas.

A pesquisa refere-se ao desenvolvimento de estudos realizados por equipes especializadas, geralmente ligadas às universidades.

No entanto, algumas instituições públicas da área de saúde ou de educação, entidades com finalidades sociais, como associações comunitárias e não governamentais, têm contribuído para a produção de conhecimentos, a partir do desenvolvimento de estudos sistematizados, e contam, muitas vezes, com o apoio de órgãos oficiais.

Considerando outros aspectos

É muito importante conhecer a demanda do grupo com o qual se vai atuar. No caso da escola, isso se refere tanto aos próprios alunos, aos pais, aos educadores e demais funcionários da escola, como às pessoas e segmentos da comunidade. Conhecer a demanda significa conhecer as expectativas do grupo ou o que seus integrantes esperam que seja feito. Caso contrário, corre-se o risco de despendar esforços num projeto de prevenção bem elaborado, que satisfaz as exigências do planejador, mas não leva em conta as expectativas e as reais necessidades da instituição ou da comunidade.

Esperamos ter apresentado os pontos essenciais para um diagnóstico da escola, mas somente você, que dela participa, poderá saber se todos os aspectos relevantes da questão foram tratados. Procure refletir sobre tudo o que discutimos até agora, acrescentando algum dado que não foi mencionado e que você julga importante.



Definindo os objetivos

Precisamos pensar agora nos objetivos de sua proposta. Um objetivo de trabalho deve ser formulado de maneira clara e precisa, de modo que fique explícito o que você pretende alcançar com as atividades que serão desenvolvidas.

As perguntas que podem orientá-lo são:

- O que você pretende alcançar com o projeto de prevenção?
- Qual a população que o projeto pretende atingir?
- Quais os objetivos a curto, médio e longo prazo?

Os objetivos podem ser gerais e específicos. Os objetivos gerais são amplos e representam uma ação abrangente que se pretende desenvolver. Os objetivos específicos, por sua vez, constituem-se em desdobramentos do objetivo geral, são mais concretos e comumente representam partes do objetivo geral.

A palavra-chave para se definir um objetivo é um verbo no infinitivo que expresse a ação principal que será desenvolvida.

Vejam os exemplos:

- Retardar o início da experimentação de álcool e tabaco entre os alunos do ensino fundamental.
- Aumentar a participação dos pais de alunos nas ações educativas de prevenção do uso de álcool e outras drogas do bairro onde se localiza a escola.

Perceba que a população-alvo, ou seja, aquela a que se destina o projeto, está explícita no objetivo (adolescentes, funcionários, professores e alunos, pais de alunos), assim como a escola em que se vai trabalhar. É importante que os objetivos sejam realistas e viáveis. Evite construir objetivos muito ambiciosos ou irrealistas, com poucas chances de serem atingidos.

Definindo as atividades

Todo objetivo deverá ser alcançado a partir das atividades práticas que vão compor a metodologia ou o modo de fazer a intervenção preventiva.

Nessa etapa de elaboração do projeto, abre-se um leque muito grande de opções, porque as atividades propostas vão depender do diagnóstico da situação, dos objetivos que se quer alcançar, dos recursos físicos, materiais, humanos e financeiros que estarão disponíveis, entre outros elementos. Não há, portanto, uma receita pronta com fórmulas de fácil aplicação.

Vamos dar alguns exemplos de atividade que têm sido comuns nos projetos desenvolvidos em instituições governamentais, não governamentais ou comunitárias. Lembre-se de que são apenas exemplos de atividades e não receitas a serem seguidas cegamente. No seu caso, você terá de definir o que fazer com base no seu contexto e na sua realidade.



Sensibilizando as pessoas da instituição ou da comunidade para o projeto



Na maioria das vezes, essa é a primeira atividade a ser realizada.

A sensibilização pode ser feita em reuniões com diretores, chefes, pessoas da população-alvo ou profissionais que participarão do projeto para apresentação e discussão da proposta, com o intuito de sensibilizar, mobilizar e envolver pessoas-chave no projeto.

Selecionando o material educativo adequado à população-alvo

O trabalho preventivo sempre envolve o aumento do nível de informação e de conhecimento sobre drogas.

- Livros, folhetos educativos, vídeos, histórias em quadrinhos, peças de teatro, enfim, qualquer recurso que facilite a comunicação e que tenha um papel pedagógico poderá ser utilizado no trabalho.

A seleção é importante para que seja utilizado material adequado quanto à forma e ao conteúdo. Um trabalho com adolescentes provavelmente exigirá material diferente daquele a ser usado com adultos que fazem supletivo, por exemplo.

Vale ressaltar, no entanto, que nenhum material por si só é suficiente para conscientizar a população a ser trabalhada, mas é apenas uma das estratégias disponíveis.

É importante assegurar que o material utilizado seja fundamentado cientificamente e não expresse preconceitos e distorções das informações.

Capacitando recursos humanos para o trabalho preventivo

Essa atividade aplica-se quando se pretende capacitar pessoas que atuarão com um determinado público-alvo.

Nesse caso, é importante prever a realização de um curso com programa, metodologia, professores, local, carga horária, enfim, um curso semelhante ao que você está acabando de fazer. Como nem todos os integrantes da escola tiveram a oportunidade de acompanhar esse curso, é importante que você e seus colegas socializem os conhecimentos e as reflexões realizadas.

Para capacitar educadores que vão atuar com crianças e/ou adolescentes, é possível construir parcerias com outras instituições governamentais (da área de saúde, por exemplo) ou das universidades que têm experiência com trabalho de prevenção e conhecimento sobre drogas.

Além do treinamento ou curso, poderão ser desenvolvidas outras atividades, como supervisão no próprio local de trabalho.

Realizando oficinas para disponibilizar conhecimentos e desenvolver habilidades

O trabalho educativo, voltado para a modificação de crenças, atitudes e comportamentos, tem mostrado que algumas técnicas e métodos são mais eficazes do que outros. Assim, as palestras feitas para um grande número de pessoas que despejam informações em uma audiência que apenas escuta e não tem oportunidade de participar não são recomendadas.

As chamadas oficinas têm apresentado resultados mais efetivos.

As oficinas envolvem metodologia participativa, com técnicas diversificadas, como dinâmicas de grupo, vivências e atividades lúdicas (jogos), com o objetivo de melhorar o conhecimento, mas também trabalhar as atitudes e os comportamentos.

As oficinas funcionam melhor com número reduzido de participantes – em torno de 15 a 25 pessoas, com carga horária definida, exigem pessoas experientes e capacitadas na sua coordenação e aplicam-se a qualquer população.

Realizando atividades com alunos

Agora que você já conhece algumas estratégias de prevenção que podem ser aplicadas em sala de aula, poderá adaptá-las para sua realidade e desenvolver atividades com seus alunos. Além disso, acreditamos que os conhecimentos deste curso, somados à sua criatividade e experiência, poderão propiciar a construção de várias outras atividades preventivas, em consonância com a ideia de uma escola integrada e integradora.

Conforme dissemos anteriormente, não pretendemos esgotar as amplas possibilidades de atividades ou estratégias de ação. Sugerimos que você, com base no diagnóstico e nos objetivos de sua proposta, identifique as atividades que poderão ser desenvolvidas.

Identificando os recursos necessários

Para o alcance dos objetivos e o desenvolvimento das atividades, temos que identificar os recursos físicos, materiais, humanos e financeiros necessários.

Os recursos físicos referem-se aos espaços ou locais, como salas ou áreas ao ar livre, onde vamos trabalhar.

Os recursos materiais englobam os equipamentos, como móveis, computador, projetor, aparelhos de som e de vídeo, e os materiais de consumo, como papel, lápis, giz, folhetos educativos, entre outros, que serão necessários para o desenvolvimento das atividades propostas.

Não devemos restringir a equipe de trabalho às pessoas da própria instituição, pois as parcerias técnicas com recursos humanos de fora da instituição podem ser úteis.

Avaliando os custos

Toda proposta de intervenção implica algum tipo de custo.

Os gastos financeiros que se referem ao total de recursos necessários podem ser diretos ou indiretos.

Se você vai trabalhar numa escola e precisa comprar papel, caneta, lápis de cera e outros materiais, pode-se falar em gasto financeiro direto.

Por outro lado, se as pessoas que vão trabalhar com você pertencem ao quadro da instituição na qual será desenvolvido o projeto e recebem salário, não será necessário o pagamento direto dessas pessoas.

Nesse caso, o trabalho prestado representa um gasto indireto, pois as pessoas serão remuneradas pelo salário que já recebem como funcionários da instituição.

Construindo parcerias

As parcerias ocorrem quando profissionais ou pessoas se juntam para o desenvolvimento de um projeto comum.

A ideia que ampara a parceria é a colaboração mútua, de modo que cada parceiro complementa o outro com experiências, conhecimentos ou recursos de qualquer natureza. De modo geral, quando a parceria é feita com órgãos governamentais ou internacionais, são eles que contribuem com os recursos financeiros.

Como você pode ver, desenvolver um projeto de prevenção exige um bom planejamento e um comprometimento das partes interessadas.

É preciso que todas as etapas estejam bem definidas para que o planejamento se converta em ações efetivas.

Definindo os prazos

Na elaboração de um projeto, não se pode deixar de considerar a definição dos prazos com a organização e a distribuição das atividades no prazo para cada etapa do trabalho.

Para isso, você poderá elaborar um cronograma, ou seja, um quadro com a previsão de tempo para cada etapa.

- Lembre-se de que a escola trabalha com a divisão por semestres letivos e há meses mais propícios que outros para desenvolver atividades dessa natureza.
- Lembre-se, também, de que as ações preventivas devem integrar o cotidiano da escola e o processo pedagógico e, por isso, devem ser contínuas.

Avaliando o Projeto

A última etapa a ser considerada no projeto é a avaliação.

Esse ponto é fundamental, pois todo projeto apresenta acertos e erros, e somente uma avaliação criteriosa de todas as atividades poderá indicar possíveis modificações em razão do que não deu certo e do que teve resultado positivo e deve ser mantido.

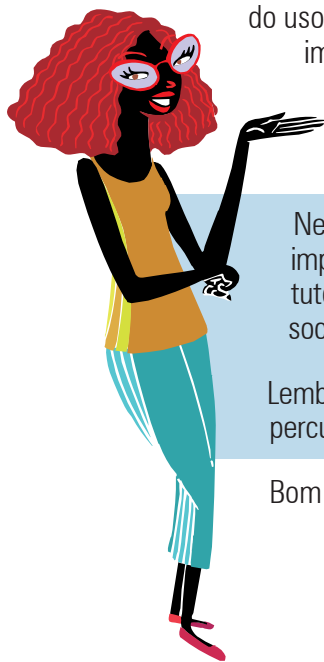
No decorrer de cada módulo, você recebeu orientações para a construção de um projeto de prevenção do uso de drogas no contexto escolar, realizando encontros, levantamentos e organizando informações importantes. Ao final deste módulo você, junto ao grupo da escola, sistematizará esse projeto com vistas à sua implementação.

Sobre o Módulo 5

Nesta edição, será oferecido o **módulo 5**. Um módulo essencialmente prático, voltado para a implementação do projeto de prevenção no contexto de sua escola. Este módulo consiste num tutorial disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem que visa facilitar o aperfeiçoamento, a socialização e a implementação de ações do projeto.

Lembre-se de que você conta com uma equipe de tutoria que poderá orientá-lo e acompanhá-lo neste percurso de aprendizagens e produções colaborativas.

Bom trabalho!



Leituras que ajudam

Série de publicações disponibilizadas pela SENAD

As publicações listadas abaixo são distribuídas gratuitamente e enviadas pelos Correios. Podem ser solicitadas no *site* da SENAD (www.senad.gov.br) ou pelo telefone do serviço VIVA VOZ. Estão também disponíveis no portal OBID (www.obid.senad.gov.br) para *download*.

Cartilhas da série “Por dentro do assunto”. SENAD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas), 2010:

- Drogas: Cartilha para Educadores;
- Drogas: Cartilha “Mudando Comportamentos”;
- Drogas: Cartilha álcool e jovens;
- Drogas: Cartilha para pais de adolescentes;
- Drogas: Cartilha sobre tabaco;
- Drogas: Cartilha para pais de crianças;
- Drogas: Cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes.

Glossário de álcool e drogas. SENAD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas), 2010.

Livreto Informativo sobre Drogas Psicotrópicas. SENAD/CEBRID. Brasília, 2010.

Outras referências de leitura

Adolescência e drogas. PINSKY, Ilana; BESSA, Marco Antônio (orgs). São Paulo: Contexto, 2004.

Adolescência, família e drogas: a função paterna e a questão dos limites. FREITAS, Luiz Alberto Pinheiro. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

Admirável Mundo Novo. HUXLEY, Aldous. São Paulo: Globo, 2001.

Álcool, cigarro e drogas. BOUER, Jairo. São Paulo: Panda, 2004.

Anjos Caídos – como prevenir e eliminar as drogas na vida do adolescente. TIBA, Içami. São Paulo: Gente, 1999.

Aos pais dos adolescentes - viver sem drogas. GRYNBERG, Halina; KALINA, Eduardo. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1999.

A questão do alcoolismo. MASUR, Jandira. São Paulo: Brasiliense, 1984. A Saúde mental do jovem brasileiro. FLEITLICH- BILYK, Bacy; ANDRADE, Ênio Roberto; SCIVOLETTO, Sandra; PINZON, Vanessa Dentzien . São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

Bicho solto. SANT’ANNA, Ivan; PINHEIRO, Fred. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Conversando sobre drogas. JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; NERY FILHO, Antônio. Salvador: Edufa, 1999.

Depois daquela viagem. POLIZZI, Valéria Piassa. São Paulo: Ática, 2003.

Doces venenos: conversas e desconversas sobre drogas. ARATANGY, Lúcia Rosemberg. São Paulo: Olho D’Água, 1991.

Drogas na escola. AQUINO, Júlio Groppa (Org.). São Paulo: Summus Editorial, 1998.

Drogas na escola. CASTRO, Mary Garcia ; ABRAMOVAY, Miriam. Brasília: UNESCO, 2002.

Drogas - mitos e verdades. COTRIM, Beatriz Carlini. São Paulo: Ática, 1998.

Drogas e prevenção. CAVALIERI, Ana Lúcia; EGYPTO, Antônio Carlos. São Paulo: Saraiva, 2002.

Drogas, Prevenção e Tratamento- o que você queria saber sobre drogas e não tinha a quem perguntar. MALUF, D.P; TAKEY , E.H; HUMBERG L.V; MEYER, M & LARANJO, T.H.M. São Paulo: Cia Editora, 2002.

Entre riscos e danos - uma nova estratégia de atenção ao uso de drogas. Paris CETAD - UFBA: ACODESS, 2002.

Entrevista motivacional. MILLER, William R.; ROLLNICK, Stephen. Tradução: Andréa Caleffi e Cláudia Dornelles. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Esmeralda - por que não dancei. ORTIZ, Esmeralda do Carmo. São Paulo: SENAC, 2001.

Estação desembarque: referências existenciais para o jovem contemporâneo. BOLOGNA, José Ernesto. São Paulo: Aquariana, 1992.

Juventude em debate. ABRAMO, Helena W.; FREITAS, Maria Virgínia; SPOSITO, Marília P. (Org). São Paulo: Cortez/Ação Educativa, 2000.

O que é toxicomania. MASUR, Jandira. São Paulo: Brasiliense, 1985.

O tratamento psicossocial das dependências. MONTEIRO, Walmir. Belo Horizonte: Novo Milênio, 2002.

O Vencedor. Frei Betto. Ática, 2000.

Prevenção da recaída. MARLATT, G. Alan.; GORDON, Judith R. Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Psicoterapia e tratamento de adições. EDWARDS, Griffith; DARE, Christopher. Tradução: M. Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Quem não tem problema com droga? VIBRANOVSKI, Jitman; ANTUNES, Paulo. Rio de Janeiro: Miletto, 2004.

Redução de danos. MARLATT, G. Alan. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Tarja preta. BIAL, Pedro et al. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Violência nas escolas. ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. Brasília: UNESCO, 2003.

Drogas: uma compreensão psicodinâmica das farmacodependências. SILVEIRA FILHO, Dartiu Xavier da. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

Panorama atual de drogas e dependências. SILVEIRA FILHO, Dartiu Xavier da; MOREIRA, Fernanda Gonçalves (Org). São Paulo: Atheneu, 2006.

Guia para família: cuidando da pessoa com problemas relacionados com álcool e outras drogas. TAUB, Anita, ANDREOLI, Paola, (orgs). São Paulo: Atheneu, 2004.

123 respostas sobre drogas. TIBA, Içami. São Paulo: Scipione, 2003.

Liberdade é poder decidir. ZEMEL, Maria de Lurdes; LAMBOY, Maria Elisa. São Paulo: FTD, 2000.

Desafio da convivência – Pais e Filhos. ARATANGY, Lúcia Rosenberg. São Paulo: Gente, 1998.

Eu, Cristiane F., 13 anos, drogada e prostituída. HERMAN, Kai. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

Pais e Filhos – Companheiros de viagem. SHINYASHIKI, Roberto. São Paulo: Gente, 1992.

Satisfaçam minha curiosidade – drogas. LEOTE, Susana. São Paulo: Impala Editores, 2003.

Recursos da comunidade

Apresentamos abaixo algumas indicações de instituições públicas, privadas e órgãos não governamentais onde você poderá obter outras informações que possam auxiliá-lo no seu dia a dia de trabalho.

SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas

Esplanada dos Ministérios - BI “T” - Anexo II - Sala 213

CEP: 70064-900 - Brasília/DF

www.senad.gov.br

DICEI – Diretoria de Currículos e Educação Integral

PSE – Programa de Saúde na Escola

Esplanada dos Ministérios - Bloco L - Anexo II - Sala 300

CEP: 70.047-900 - Brasília/DF

OBID – Observatório Brasileiro de Informação sobre Drogas

www.obid.senad.gov.br

Central de Atendimento VIVA VOZ

132

<http://psicoativas.ufcspa.edu.br/vivavoz>

Conselhos Estaduais e Municipais sobre Drogas

Para saber o endereço do Conselho do seu Estado ou do seu Município, acesse o portal:

www.obid.senad.gov.br

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

www.mec.gov.br

MINISTÉRIO DA SAÚDE

www.saude.gov.br

www.adolesc.br

Disque Saúde: 0800 61 1997

Programa Nacional de DST e AIDS

www.aids.gov.br

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE

www.opas.org.br

CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP

www.cebrid.epm.br

UED – Unidade de Dependência de Drogas da Universidade Federal de São Paulo/UNI-FESP

www.unifesp.br/dpsicobio/uded

PROAD – Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP

www.unifesp.br/dpsiq/proad

(11) 5579-1543

PROGREA – Programa Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP

www.grea.org.br

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

www.einstein.br/alcooledrogas

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ

www.fiocruz.br

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

www.alcoolicosanonimos.org.br

GRUPOS FAMILIARES – NAR – ANON

www.naranon.org.br

NARCÓTICOS ANÔNIMOS

www.na.org.br

AMOR EXIGENTE

www.amorexigente.org.br

ABRATECOM – Associação Brasileira de Terapia Comunitária

www.abratecom.org.br

PASTORAL DA SOBRIEDADE

www.sobriedade.org.br

Filmes sobre o tema

A corrente do bem, 2000. Direção: Mini Leder

Diário de um adolescente, 1995. Direção: Scott Kalvert

28 dias, 2000. Direção: Betty Thomas

Quando um homem ama uma mulher, 1994. Direção: Luis Mandoki

Por volta da meia noite, 1986. Direção: Bertrand Tavernier

Cazuza – o tempo não pára, 2004. Direção: Sandra Werneck e Walter Carvalho

Todos os corações do mundo, 1995. Direção: Murillo Salles

Traffic, 2000. Direção: Steven Soderbergh

O Informante, 1999. Direção: Michael Mann

Bicho de sete cabeças, 2000. Direção: Laís Bodanzky

Coisas que perdemos pelo caminho, 2007. Direção: Susanne Bier

Despedida em Las Vegas, 1996. Direção: Mike Figgis

É proibido fumar, 2009. Direção: Anna Muylaert

Entre os Muros da Escola, 2008. Direção: Laurent Cantet

Eu, Cristiane F., 13 anos, drogada e prostituída, 1981. Direção: Uli Edel

Ironweed, 1987. Direção: Hector Babenco

La Luna, 1979. Direção: Bernardo Bertolucci

Maria cheia de graça, 2004. Direção: Joshua Marston

Meu nome não é Johnny, 2008. Direção: Mauro Lima

Notícias de uma guerra particular, 1999. Direção: João Moreira Salles e Kátia Lund

Obrigado por fumar, 2006. Direção: Jason Reitman

Ray, 2004. Direção: Taylor Hackford

Réquiem para um sonho, 2000. Direção: Darren Aronofsky

**DE UM LADO
DA LINHA,
ALGUÉM
PRECISANDO
DE AJUDA
SOBRE
DROGAS.**

**DO OUTRO,
ALGUÉM
QUE SABE
COMO
AJUDAR.**

O Ligue 132 é um serviço telefônico de apoio, informação e orientação sobre o uso e o efeito das drogas. Quem liga pode tirar dúvidas e encontra ajuda especializada sobre qualquer assunto relacionado a todos os tipos de drogas, desde as lícitas, como o álcool e o tabaco, até as ilícitas, como maconha, cocaína e crack.

• SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA GRATUITO • INFORMAÇÃO QUALIFICADA, EM TEMPO REAL,
E COM SIGILO ABSOLUTO • FUNCIONAMENTO 24 HORAS, 7 DIAS POR SEMANA.



Ligue 132
Ligue pra gente. A gente liga pra você

Secretaria Nacional de
Políticas sobre Drogas

Ministério da
Justiça



